



BACHARELADO EM PSICOLOGIA

CAROLINE DA SILVA CARNEIRO

**FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL: DO SOFRIMENTO INFANTIL ÀS AGRURAS DA
VIDA ADULTA**

**Conceição do Coité – BA
2022**

CAROLINE DA SILVA CARNEIRO

**FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL: DO SOFRIMENTO INFANTIL ÀS AGRURAS DA
VIDA ADULTA**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia, para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Rafael Lima Bispo.

**Conceição do Coité – BA
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

C289f Carneiro, Caroline da Silva

Família e saúde mental: do sofrimento infantil às agruras
da vida adulta.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

37 f.: il., color.

Referências: f. 32 – 35

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de
Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia, para a
Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Rafel Lima Bispo.

1. Família. 2. Infância. 3. Saúde mental. I. Título.

CDD: 362.2

FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL: DO SOFRIMENTO INFANTIL ÀS AGRURAS DA VIDA ADULTA

Caroline da Silva Carneiro¹

Rafael Lima Bispo²

RESUMO

A ciência do desenvolvimento estuda o porquê cada indivíduo é afetado por determinantes mudanças que ocorrem durante todo o seu ciclo de vida. A infância é um momento de grande aprendizado e desenvolvimento, a adolescência é um período das mudanças físicas e comportamentais. A vida adulta é baseada nos traços de personalidade anteriormente vivenciados. E se faz necessário o suporte familiar durante esses períodos da vida. A família exerce uma influência impactante diante todo o comportamento de cada sujeito. O modo como cada indivíduo se relaciona é resultado de diversos fatores, como os padrões familiares adquiridos e como isso pode impactar na saúde mental do mesmo. O objetivo da pesquisa é trabalhar o contexto em que a família tende a afetar a saúde mental dos seus membros, e como certas atitudes se tornam prejudiciais desde a infância, adolescência e se abrangem na vida adulta gerando agruras. Conclui-se a veracidade de como a contribuição de uma família disfuncional gera sofrimento na infância, no desenvolvimento na adolescência até a vida adulta nas relações interpessoais. As influências mais importantes do ambiente familiar no desenvolvimento das crianças vêm do lar que elas vivem. A grande contribuição para o desenvolvimento infantil é se essa família vive em um lar amoroso ou dominado por situações conflituosas. O presente estudo realizou uma pesquisa de campo qualitativa e de cunho exploratório com indivíduos que já passaram ou passam por situações conflituosas em suas relações familiares e que já sofreram impactos em sua saúde mental por algum sofrimento vivenciado.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Infância, Saúde Mental.

ABSTRACT

Developmental science studies why each individual is affected by determinant changes that occur throughout their life cycle. Childhood is a time of great learning and development, adolescence is a period of physical and behavioral changes. Adult life is based on previously experienced personality traits. And family support is necessary during these periods of life. The family exerts an impacting influence on all the behavior of each subject. The way each individual relates is the result of several factors, such as acquired family patterns and how this can impact their mental health. The objective of the research is to work on the context in which the family tends to affect the mental health of its members, and how certain attitudes become harmful from childhood, adolescence and extend into adulthood, generating hardship. It

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
caroline.carneiro@faresi.edu.br

² Professor Orientador e Docente Rafael Lima Bispo da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. rafael.bispo@faresi.edu.br

concludes the veracity of how the contribution of a dysfunctional family generates suffering in childhood, in the development of adolescence to adulthood in interpersonal relationships. The most important influences of the family environment on children's development come from the home in which they live. The great contribution to child development is whether this family lives in a loving home or dominated by conflict situations. The present study carried out a qualitative and exploratory field research with individuals who have already gone through or are going through conflicting situations in their family relationships and who have already suffered impacts on their mental health due to some suffering experienced.

KEYWORDS: Family, Childhood, Mental Health.

1 INTRODUÇÃO

A ciência do desenvolvimento estuda o porquê cada indivíduo é afetado por determinadas mudanças que ocorrem durante todo o seu ciclo de vida. Cada ser humano passa por estágios diferentes da vida, desde o seu nascimento até o seu envelhecimento. Todos os sujeitos tendem em algum momento da vida a experimentarem crescimentos, sejam eles simples ou complexos, melhorias em alguns comportamentos, retrocessos em outros, e assim por diante. A cada dia, mês, ano e geração se é aprendido algo novo e assim são formadas as ideologias de cada ser humano (BERGER, 2017).

A infância é um momento de grande aprendizado e desenvolvimento, através do brincar muito se é aprendido, as relações interpessoais no lar onde a criança vive impactam em seu desenvolvimento. O impacto em qualquer área da educação infantil traz consigo efeitos colaterais no contexto social e cultural dela. É comprovado cientificamente que os males causados na infância duram a vida toda. Crianças que foram maltratadas, por exemplo, tendem a se tornar praticantes e/ou vítimas de bullying, não apenas na infância, como também na adolescência e na vida adulta (PAPALIA, 2013).

Já a adolescência é um período em que tudo está mais aflorado, os hormônios aumentam sua produção, gerando mudanças no comportamento do sujeito, como também novos sentimentos, o corpo muda e com essa mudança pode ser desenvolvido o surgimento de alguns problemas como a bulimia nervosa, anorexia, e relações sexuais precoces, diante das mudanças do corpo, como também o desenvolvimento de doença mental, como a ansiedade, depressão, fobia social entre outros, com isso, é preciso suporte principalmente familiar durante esse período. No

entanto, o desenvolvimento da vida adulta mais evidente é que alguns indivíduos mantem seus traços de personalidade, porém com algumas mudanças que ocasionalmente acontecem em seu percurso de vida. As relações pessoais tendem a transparecer e serem repetidas com situações que antes já foram vivenciadas, o que reafirma a grande influência durante cada estágio de vida antes vivenciado (BERGER, 2017).

A família é o grupo de pessoas que fazem com que o indivíduo seja acolhido e que lhe oferece proteção, é um local no qual as pessoas aprendem e desenvolvem o que lhes é ensinado, como ser um bom cidadão, a ter respeito, obedecer regras e demais coisas que são aprendidas na infância e são reproduzidos ao longo de toda a vida. Este ambiente pode ofertar um dos melhores sentimentos, como também os piores dos sentimentos humanos (NUÑEZ, 2008 apud BERTOLOTE *et al.*, 2020, p. 5).

Toda família exerce uma influência impactante diante do comportamento de cada sujeito, pois é na família que se é transmitido e ensinado os valores, o respeito, as crenças e é através da família que se é inspirado a maneira como o sujeito enxergará e construirá suas relações interpessoais, como a relação consigo mesmo (DESSEN; POLONIA, 2007 apud BERTOLOTE *et al.* 2020. P. 8). No entanto, a cada dia mais acabamos nos deparando com situações de crianças com algumas disfunções, que transmitem que vivenciaram algumas deficiências durante o seu desenvolvimento, onde possivelmente a família não ofereceu o suporte necessário para o cuidado em determinada situação. Porém, não se pode culpabilizar a família como causadora de determinada deficiência, mas cabe relatar sobre o papel de peso e grande influência que a família oferece no desenvolvimento humano de cada indivíduo, pois ela é o primeiro grupo social onde o sujeito é inserido desde o seu nascimento (BERTOLOTE *et al.*... 2020).

A problemática desta pesquisa será como a família contribui para o adoecimento psicológico? Pois, quando se trata de falar sobre família e saúde mental muitos artigos são encontrados falando sobre o assunto, porém, o intuito dessa pesquisa em si é interligar essa temática que é tanto discutida com situações vivenciadas na infância onde alguns comportamentos e atitudes podem ser identificados, e como a influência de familiares e seus atos geram malefícios, e que mesmo causados na infância tendem na maioria das vezes a serem revelados em comportamentos durante a vida adulta. Temática essa em que a psicologia em si

trabalha e acaba enfrentando situações um tanto cotidianas sobre o mesmo. O papel do Psicólogo, em situações em que um adulto tende a ter comportamentos que acabam sendo prejudiciais para ele e para quem está em seu círculo de convivência, é fazer uma investigação desde o princípio, para poder ser identificado onde isso teve início, pois tudo que é reprimido na infância uma hora ou outra tende a transparecer na vida adulta.

Portanto, a relevância do presente artigo com essa temática unificada é trabalhar o contexto em que a família tende a afetar a saúde mental de um indivíduo, e como certas ações se tornam prejudiciais desde a infância, e como também afloram na adolescência e se abrangem ainda mais na vida adulta. A temática em si causa uma certa curiosidade a quem observa o título somente, e faz com que seja ainda mais intrigante e necessária uma pesquisa e uma investigação sobre o assunto. O artigo apresenta como objetivo geral entender o papel dos familiares na saúde mental do indivíduo com uma pesquisa de campo visando investigar as situações e subjetividades dos indivíduos e suas respectivas repostas, tem como base objetivos específicos de compilar a contribuição familiar do sofrimento infantil, como também inferir acerca dos impactos familiares da adolescência à vida adulta e portanto, analisar como são vivenciados as agruras da vida adulta nas relações interpessoais.

2 RELAÇÕES DA FAMÍLIA NA INFÂNCIA

Ao longo da vida se torna perceptível que o conceito de família faz parte do nosso desenvolvimento e que esse conceito tende a estar sempre em constante mudança, evoluindo e se reconstruindo. Porém, mesmo com tantas mudanças, ainda é papel da família mediar o desenvolvimento infantil. Seja esse desenvolvimento: cognitivo, social, educacional, ou desenvolvimento da aprendizagem, aspecto que demarca o desenvolvimento infantil e a família é o grupo que insere a criança nesse contexto (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A família é o primeiro grupo social que a criança é inserida, e essa convivência possui um enorme papel no desenvolvimento infantil, sendo ela sua primeira base e influência. O ambiente que essa criança vive é importante para a construção de seu comportamento social. Ela é responsável por educar, ensinar e inserir a criança na sociedade, ou seja, em outros grupos sociais, os costumes presenciados no eixo influenciarão a criança no seu desenvolvimento (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Segundo Papalia e Feldman (2013), e com base na abordagem piagetiana que trata do estágio sensório-motor, é revelado que o crescimento cognitivo infantil parte por meio de como nos comportamos na frente de uma criança e como ela observa esse comportamento e tende a reproduzi-lo. Piaget chamava de reações circulares o processo pelo qual a criança aprende a reproduzir o comportamento que lhe é mostrado cotidianamente, o que significa dizer que se ensinamos uma criança a beber água em um copo, e repetimos esse mesmo ato com ela a mesma terá observado o que se é feito por seu cuidador e repetirá o ato. A abordagem de processamento de informações ressalta que as crianças tendem a desenvolver uma memória de reconhecimento visual, que é a capacidade da mesma de distinguir um estímulo visual causado por um familiar, e saber distingui-lo de outro familiar, até quando os mesmo são mostrados ao mesmo tempo.

Papalia e Feldman (2013) também afirmam que:

À medida que a criança cresce e se assume como pessoa, sua educação poderá ser um complexo desafio. Os pais deverão lidar com pequenos indivíduos que possuem mentes e vontades independentes, mas que ainda têm muito a aprender sobre quais tipos de comportamentos funcionam bem em sociedade. (p. 301)

As influências mais importantes no desenvolvimento das crianças vem do lar que elas vivem. A grande contribuição para o desenvolvimento infantil é se essa família vive em um lar amoroso ou dominado por situações conflituosas. Um dos fatores que contribuem para a atmosfera familiar é como os pais lidam com a necessidade da criança em socializar em período escolar e a autonomia para tomar as suas próprias decisões. A situação econômica da família também tende a influenciar alguns comportamentos. A paternidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança (DOHERTTY, KOUNESKI e ERICKSON, 1998, apud, PAPALIA, 2013, p. 217). Famílias que passam por situações de divórcio e que conseqüentemente a criança tende a viver em dois lares por conta da separação dos pais muitas da vezes pode ser tranquila, mas depende muito como os pais lidam com essa questão, pois uma criança que cresce em uma turbulência tende a desenvolver comportamentos semelhantes com o passar dos anos. Como dito anteriormente, muitos danos podem ser causados por traumas vividos na infância, porém não se pode defini-los com suposições do que pode ou não acontecer (PAPALIA, 2013).

3 FAMÍLIA E ADOLESCÊNCIA

Segundo Osório e Valle (2009) quando se trata de falar sobre família e adolescentes, podemos iniciar a discussão falando sobre as dificuldades que esta fase enfrenta. A maioria dos pais enfrentam na fase de adolescência de seus filhos a expectativa que eles mesmos criaram para os próprios filhos, eles tendem a lidar com suas frustrações quando ocorrem situações onde os filhos não apresentam comportamentos que são esperados pelos pais. Tal situação de conflito piora ainda mais quando os comportamentos, os defeitos, os erros dos filhos são mais diretos e mais sólidos.

Osório e Valle (2009) ainda afirmam que:

Os filhos nunca estão de acordo com a expectativa, pois eles não são obra dos pais; são, no máximo, seu projeto, que foi reorganizado, redesenhado, posicionado de forma diferente. Quanto mais os pais aprenderem a lidar com essa frustração e com sua própria carência, e a manter sua auto-estima, independentemente do que e no que o filho transformou-se, mais aptos eles estarão para acompanhar os movimentos novos e diferentes dos filhos. Só dessa forma vão poder compartilhar e até intervir em alguns momentos. Apesar de ser difícil lidar com as situações e com as relações, os pais precisam saber que ser diferente do projeto alheio talvez seja muito saudável e funcional (p.267).

A família tende a ter o potencial para atrapalhar ou ajudar os seus integrantes. Pode-se perceber que quando algum membro está envolvido em um conflito com outro componente da família o clima tende a ficar pesado e passa a se vivenciar em um ambiente conflituoso e desgastante. Muitos desses conflitos tendem a existir na adolescência, o que acaba ocasionando o afastamento de membros da família no suporte de uma fase em que se precisa de direcionamento do eixo familiar (OSÓRIO E VALLE, 2009).

Segundo Cardoso & Malbergier (2014, apud FREITAS *et al.*, 2020, p. 96) durante a adolescência, os jovens acabam se afastando do contexto familiar, para assim ir fortalecendo os seus vínculos e a criação de sua identidade. Esse afastamento do eixo familiar acaba gerando na maioria dos casos já estudados uma certa aproximação com outros grupos. As relações interpessoais na adolescência tendem a ser bastante intensas, e essa dinâmica de mudança nas relações interpessoais tende a ser uma das explicações para alguns problemas emocionais apresentados nessa fase.

McGoldrick *et al.*; Melo & Mota, (2016; 2013 apud FREITAS *et. al*, 2020, p. 96) afirmam que durante a adolescência é desenvolvido uma construção de identidade, pois nessa fase são vivenciadas novas experiências e assim se é realizado uma diferenciação do ciclo parental. E assim é gerado o aumento dos conflitos, pois existe uma dificuldade na comunicação entre família e adolescente (BAUMRIND, 1978, apud FREITAS *et. al*, 2020, p. 96). Os laços afetivos bem construídos proporcionam um desenvolvimento emocional maior e tendem a prevenir possíveis desajustes biopsicossociais contribuindo assim na recuperação quando os desajustes são inevitáveis. Portanto, famílias que vivenciam em constante conflito e tem um nível de baixa afetividade com seus membros tendem a criar um ambiente que pode ser um desencadeador de doenças psicológicas e que afetam diretamente a saúde mental, tanto dos pais como dos filhos, como a depressão e a ansiedade, por exemplo (CRUVINEL & BORUCHOVITCH, 2009, apud FREITAS *et al.*, 2020, p. 97).

Os obstáculos enfrentados neste período, mostram que o adolescente necessita de amparo, principalmente do eixo familiar. O adolescente está conhecendo novos sentimentos e emoções, enfrentando situações de dificuldade e de estresse. Portanto, se o adolescente conviver em um ambiente familiar que ele se sinta seguro, ele pode desenvolver com mais praticidade uma melhor regulação emocional para todos esses novos sentimentos e emoções que o mesmo está desenvolvendo (ALLEN & LAND, 1999; SMETANA *et al.*, 2006, apud, FARIA & PONCIANO, 2018, p. 90). Um estudo realizado por Meeus *et al.* (2005) aponta que os pais são os principais agentes para uma facilitação do processo de regulação no desenvolvimento emocional. Assim sendo, o vínculo familiar se torna indispensável, pois assim em um ambiente sem conflitos o adolescente encontra confiança nos pais, para falar de si e de suas vivências (MORRIS *et al.*, 2007, apud, FARIA & PONCIANO, 2018, p. 90).

4 IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL PROJETADOS NA VIDA ADULTA

Machado (2020) afirma que os seres humanos são os únicos que tendem a apresentar características específicas e habilidades distintas, que acabam se diferenciando umas das outras. São seres que constroem relações, que necessitam do contato com outros indivíduos para manter a sua sobrevivência.

Segundo D'ávila *et.al.* (2020) pode-se observar que o transtorno de ansiedade tende a englobar diversos aspectos da personalidade psíquica e emocional de um

indivíduo, considerando ainda suas possibilidades de diagnóstico que envolvem outros diversos transtornos, portanto, torna-se essencial que profissionais da área da saúde se prepararem apropriadamente para a compreensão e o auxílio dessas pessoas, pois é um trabalho que tem grandes dificuldades pelo caminho. A perspectiva de trabalho com uma equipe multidisciplinar se torna algo essencial, pois faz com que profissionais envolvidos na saúde mental, principalmente, tenham o compromisso de estarem devidamente capacitados para a eficaz compreensão e auxílio a seus pacientes, fator que é essencial para o tratamento concreto e acompanhamento eficaz.

A saúde mental de jovens e adultos tende a ter um impacto importante e preocupante, muitos jovens tendem a adoecer, e esse adoecimento na maioria dos casos é com o desenvolvimento de transtornos mentais, a ansiedade e a depressão são uns dos adoecimentos mentais mais recorrentes dos últimos tempos, principalmente na etapa do fim da adolescência e início da vida adulta (BARBOSA; ASFORA & MOURA, 2020).

Segundo Bahls & Bahls (2002, apud BARBOSA; ASFORA e MOURA, 2020, p. 3): “de 15 a 25% das pessoas podem apresentar crise depressiva pelo menos uma vez na vida, sendo que o primeiro episódio depressivo ocorre, mais frequentemente, antes dos dezoito anos de idade”. Contudo, os transtornos de ansiedade simbolizam um dos mais frequentes casos de transtorno mental psicopatológico entre a infância e adolescência. A depressão é popularmente conhecida como o mal do século, ela é um transtorno psíquico de humor que atinge cada dia mais a população.

O modo como cada indivíduo se relaciona é resultado de diversos fatores que são considerados na atualidade pontos negativos de alta complexidade. Os padrões familiares adquiridos durante a infância irão influenciar na vida adulta e nos relacionamentos seguintes, como relações amorosas, sociais, de trabalho e etc. Contudo, é nítido a importância de se desenvolver um ambiente familiar seguro, que possibilite uma boa comunicação e conseqüentemente uma boa exposição de sentimentos, para permitir assim com que o indivíduo possa obter no futuro confiança e autenticidade nos vínculos das relações interpessoais que o mesmo venha a estabelecer (MACHADO, 2020).

5 METODOLOGIA

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

O presente estudo realizou uma pesquisa qualitativa e de cunho exploratório com indivíduos que já passaram ou passam por situações conflituosas em suas relações familiares, e que já passaram por algum tipo de sofrimento em sua saúde mental. O método utilizado para a escolha de dados conteve com o desenvolvimento de uma pesquisa de campo com um público com faixa etária de 18 à 60 anos, de maneira que foi possível explorar como os aspectos que o sofrimento infantil tendem a transparecer na vida adulta, interligando a relação da família e dos impactos na saúde mental. Foi realizado um formulário no Google Forms, tendo como meio de divulgação as redes sociais como instagram e whatsapp, em formato de questionário misto que contém perguntas específicas que tendem a explorar as relações interpessoais e como elas afetam nos quadros de saúde mental. Contudo, com o intuito de ampliar ainda mais os conhecimentos sobre o tema, foi realizado uma pesquisa exploratória também por artigos científicos nos sites como Google acadêmico, Scielo, Pepsic, Revistas eletrônicas, Livros físicos, e a Biblioteca Virtual da instituição da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Foi conduzida por meio de descritores Família e Saúde Mental, Sofrimento infantil, Agruras da vida adulta, com recorte temporal de seis anos. Na pesquisa foram encontrados artigos e livros com idioma português, com o foco em artigos publicados entre 2017 e 2022, sendo o critério de exclusão as publicações anteriores ao ano 2017 para os artigos e que não abordavam a temática pesquisada.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Instrumento

Questionário gerado no Google Forms com dados sociodemográficos (idade, gênero, estado civil, escolaridade, profissão, localidade onde mora). Foram realizadas também perguntas voltadas para investigação da saúde mental dos indivíduos, de sua relação com sua família, interligando com aspectos da infância, adolescência e vida adulta. As perguntas foram realizadas em formato de múltipla escolha e de perguntas abertas.

6.2 Procedimento e Público Entrevistado

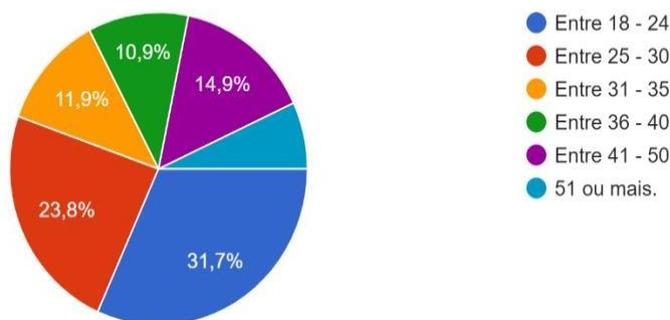
A pesquisa seguiu as normas éticas para realização de uma pesquisa de campo, respeitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que foi orientado pelo orientador da presente pesquisa e pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, e o termo já se fazia presente no início do questionário, de modo que ficasse visível de antemão para todos os colaboradores da pesquisa. A partir da aprovação dos questionários sociodemográficos e de ambas as perguntas de múltipla escolha e abertas, a coleta de dados foi iniciada por meio de divulgação em redes sociais, e teve a duração de sete dias. Obteve-se um total de 101 respostas, onde 99 foram validadas, pois dois dos participantes não aceitaram o TCLE mas, mesmo assim responderam o questionário, e portanto, foram invalidadas duas respostas.

6.3 Análise de Dados Sociodemográficos

Gráfico 1: Idade, 2022

Idade:

101 respostas



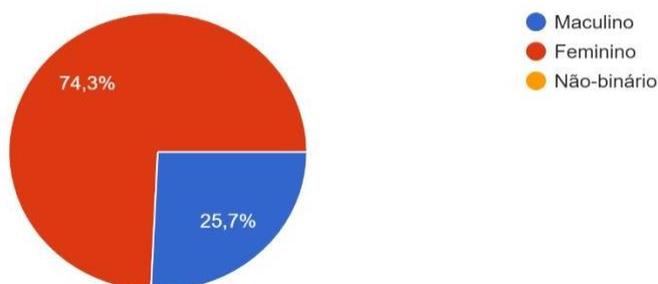
Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Ao se referir a questão de idade pode ser observado que uma faixa etária mais jovem abrange o maior número de participantes da pesquisa, sendo um público entre 18 à 24 anos a ocupar 31,7%, seguido logo por um público de 25 à 30 anos que possui 23,8% dos dados obtidos, e logo em seguida 14,9% entre 41 à 50 anos, prosseguindo com a faixa etária de 31 à 35 anos com 11,9%, de 36 à 40 anos com 10,9% e apenas uma porcentagem de 6,9% apresenta ter mais de 51 anos.

Por meio de pesquisa bibliográfica pode se observar que jovens com faixa etária entre de 18 à 30 anos tendem a ser mais ativos em redes sociais do que pessoas acima de 55 anos (OLIVEIRA, 2019).

Gráfico 2: Gênero, 2022

Gênero:
101 respostas

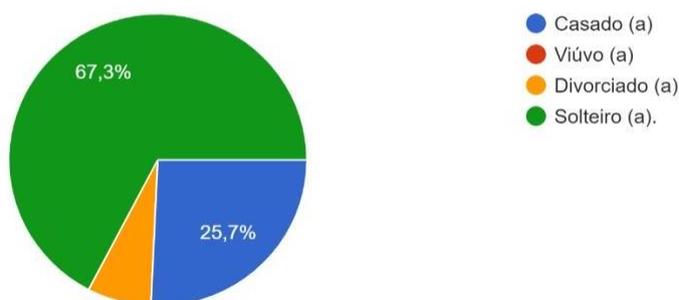


Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

A população vem interagindo mais nos últimos tempos em assuntos que não tem muito conhecimento, para afins de aprender mais sobre o tema, ou apenas por curiosidade. Porém, quando falamos em questão participativa voltada a gênero pode se perceber no gráfico acima a grande diferença na participação de pessoas do gênero masculino, onde 74,3% da população participante desta pesquisa foram mulheres e apenas 25,7% homens. Observa-se que pessoas do gênero feminino tendem a ter menos tempo livre, mas que mesmo assim são mais participativas em assuntos que podem até não obter tanto domínio, e como os homens possuem mais tempo livre, e tendem a ser mais introvertidos e a serem participativos apenas em questões que lhe despertem curiosidade ou interesse (OLIVEIRA, 2019).

Gráfico 3: Estado Civil, 2022

Qual seu estado civil?
101 respostas



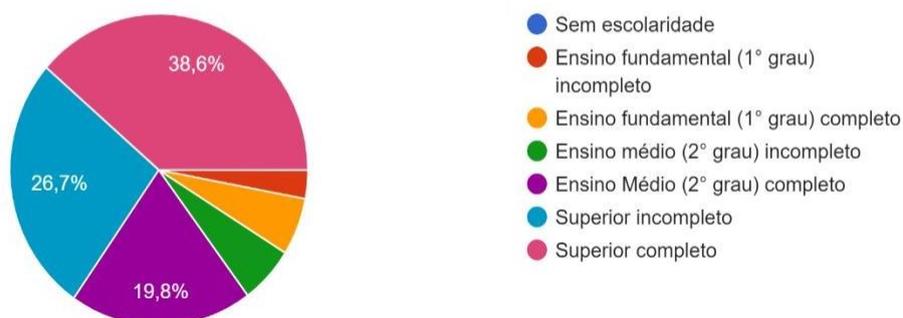
Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Em relação ao estado civil obteve-se um resultado de 67,3% da população solteira, 25,7% de pessoas casadas e apenas 6,9% de pessoas divorciadas. Observa-se a predominância de pessoas solteiras, o que faz relevância ao gráfico 1, pois se trata de um maior número de participantes jovens.

Gráfico 4: Escolaridade, 2022

Qual seu nível de escolaridade?

101 respostas



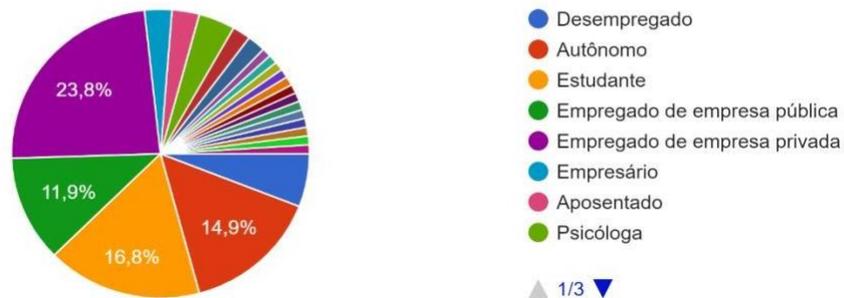
Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

No que se refere a escolaridade percebe-se que boa parte dos participantes já concluíram ou ainda concluirão o ensino superior, 38,6% informa ter nível superior completo, 26,7% nível superior incompleto, 19,8% ensino médio completo e apenas uma pequena população informou que possui 5,9% possui ensino médio incompleto, 5,9% ensino fundamental completo e 3% fundamental incompleto. A relevância desses outros dados por mais que sejam em uma porcentagem menor é a trajetória de vida de ambos e os impactos e outros aspectos assim identificados ao longo da pesquisa.

Gráfico 5: Profissão, 2022

Qual a sua profissão?

101 respostas



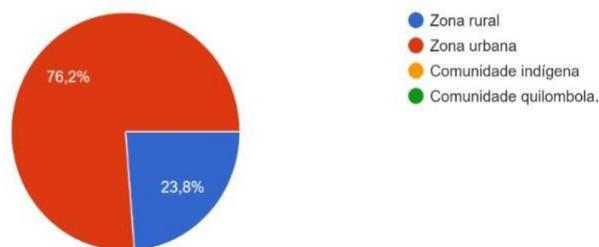
Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

No campo relacionado a profissão foi feito uma diversificação, mas foi possível também se observar que as minorias exibidas se encaixam nas opções fornecidas e que possuem porcentagens de 4% e 1% ao rever com as que já estão no gráfico. Obteve-se 23,8% de profissionais que trabalham em empresa privada, 14,9% são autônomos, 11,9% trabalham em empresa pública, 16,8% são estudantes, 5,9% estão desempregados, 3% são aposentados e 3% são empresários.

Gráfico 6: Localidade, 2022

Sua casa está localizada em?

101 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Sobre a localização da casa dos entrevistados foi vista que em sua maioria com 76,2% moram em zona urbana e apenas 23,8% em zona rural. Informação essa válida para ser trabalhada com as respostas que foram dadas para as perguntas seguintes.

7 DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS

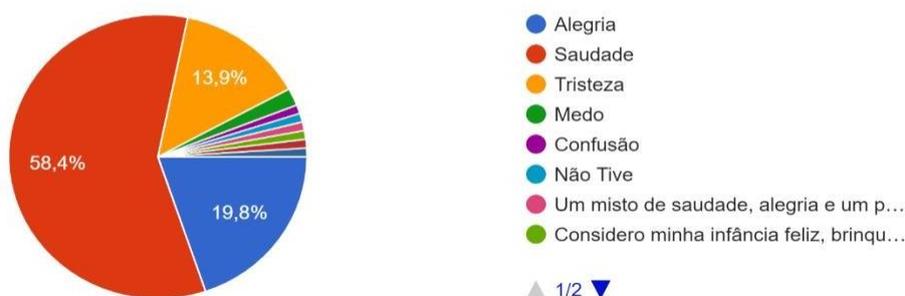
7.1 Categoria 1: Contribuição familiar do sofrimento infantil

Nessa categoria foram realizadas três perguntas. As palavras mais frequentes e que tiveram uma relevância maior de respostas foram: medo, alegria, tristeza, confusão e saudade.

Gráfico 7: Sentimentos com lembranças da infância, 2022

O que você sente quando lembra da sua infância?

101 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Obteve-se respostas bem variadas em relação as lembranças da infância, cada indivíduo tem sua singularidade e suas experiências individualizadas, a pergunta realizada foi “O que você sente quando lembra da sua infância?”. Portanto, era de se esperar que as respostas fossem assim bem diversificadas. A grande maioria dos participantes desta pesquisa afirmaram em 58,4% que sentem saudade quando lembram da infância, outros 19,8% afirmam sentir alegria ao se lembrar da infância, 13,9% relataram sentir tristeza ao lembrar dessa época, obteve-se também outras respostas com porcentagem mais inferior, onde alguns dos colaboradores disseram que sentem medo, confusão, nostalgia, nada, um misto de sentimentos e alguns que não tiveram infância, essas foram respostas que variaram e que mostram a relevância de falar sobre tal temática.

Diante desses dados percebe-se que a convivência de crianças e adultos configuram o processo de construção desse relacionamento, durante a infância a relação familiar e o ambiente em que a criança vive diz muito sobre os aprendizados

que ela vai absorver e a cultura que a mesma vai aprender e seguir como padrão ensinado. As brincadeiras da infância marcam a história de vida de todo indivíduo e ficam registradas em sua memória, assim como os momentos felizes e tristes, que podem ser intensificados nas relações humanas durante todo o desenvolvimento do sujeito (SANTOS & ROSA, 2021).

As crianças que sofrem na infância dentro do seu lar, muitas vezes crescem vendo aquele ambiente como negativo, essas lembranças negativas repercurtem de maneira prejudicial no desenvolvimento do ser humano, no seu comportamento, e na sua autonomia. Como lembranças ruins marcam, as alegres também possuem um marco muito significativo na memória do sujeito. Ao se falar da infância muitos sentimentos podem ser revividos, sejam eles bons ou ruins. (NUNES, 2021). Portanto, se faz necessário e importante analisar as respostas obtidas nesse gráfico, com as respostas de forma descritiva, para assim alcançar uma melhor compreensão.

Para a segunda pergunta realizada nessa categoria foram selecionadas seis respostas que obtiveram uma relevância significativa para a discussão da presente pesquisa. Foram também encontradas palavras mais frequentes durante a análise das respostas, como: não lembro, nada, brigas e separação. As respostas mais relevantes e impactantes da pesquisa foram:

“Minha infância foi marcada por alguns acontecimentos pesados, porém eu tive uma pessoa em minha vida que sempre esteve comigo e me deu tudo que eu precisava pra suprir qualquer tipo de falta, principalmente o amor, carinho, confiança e respeito dela, me fizeram passar por essas coisas! Lembro de todas elas, porém lembro também do tipo de coisa que não quero na minha vida e quem não quero ser...”

“Sempre fui cobrada a ser muito boa, muito gentil e sempre tirar notas altas, vi a minha mãe passar por um relacionamento abusivo e violento, e estive em um relacionamento igual. Me tornei uma adulta que está em constante combrança, sempre querendo ser boa em tudo e ser boa para todos”.

“Pai alcoolatra, me causa insegurança e a sensação de não poder contar com ninguém. Ter que ser independente, pois minha mãe não podia ser responsável com nossas necessidades no dia a dia , porque precisava trabalhar, e isso fazia ela ficar o dia fora, e a noite ela estudava”.

“Eu apanhei muito, fui silenciada muitas vezes pelos meus cuidadores, e a falta de demonstrações mais concretas de afeto como abraço, beijo... contribuíram para que eu aceitasse qualquer demonstração de afeto como muito, me sinto inferior e excluída pelas outras pessoas e tenho pavor a violência, inclusive já sofri violência de um companheiro e achei "normal na época”.

“Exigências da minha mãe gerou em mim perfeccionismo (ela sempre quis tudo certinho e do jeito dela). Embora perceba algumas dessas características em mim, aprendo cada dia mais a modificá-las, pois percebo que não é saudável para mim”.

“O relacionamento abusivo dos meus pais enquanto eu era criança, hoje carrego alguns traumas que dificulta minha vida amorosa”.

Diante das respostas obtidas e expostas acima pode-se observar que o trauma é toda ferida, lesão, lamentação que se provoca em um indivíduo seja ele fisicamente, moralmente, emotivamente ou psicologicamente, o que causa alteração no seu desenvolvimento tanto cognitivo, como social (FONTE, 2017). A pergunta realizada para essa discussão foi: “Fale sobre algo que aconteceu em sua infância que afeta alguns de seus comportamentos agora na vida adulta.”, observa-se que ao se falar sobre memórias da infância as questões traumáticas tendem sempre a vim à tona. Quando o sujeito passa por uma situação que gera impacto emocional, seja em seu contexto familiar, social ou econômico acabam o tornando mais ansioso, infeliz e pouco produtivo (FONTE, 2017).

Ao se tratar de contexto familiar conturbado muitos pais ou cuidadores exercem uma função de autoridade e controle para com os seus filhos, e se tornam indisponíveis para as outras necessidades do cuidado com a criança, assim elas crescem contando com os pais em alguns momentos, e em outros não. No caso de ausência de algum dos pais ou cuidadores, alguns filhos tendem à tomar a frente das responsabilidades cotidianas, iniciativa essa que pode acontecer de maneira consciente ou inconsciente (MELLO, 2020).

O desenvolvimento de práticas parentais negativas nos sujeitos quando crianças, influenciam no estilo de vida e na percepção de si próprio, além de manifestações de condutas apreensivas, incertas e violentas (CARDOSO &

VERÍSSIMO, 2013 apud REIS, 2021, p. 75). Essas crianças tendem a se tornar adultos socialmente retraídas, com agruras em questões emocionais, agressivas e com níveis baixos de competências sociais (CARDOSO & VERÍSSIMO, 2013; PATIAS, SIQUEIRA & DIAS, 2012, apud REIS, 2021, p. 75).

Na terceira pergunta dessa categoria foram selecionadas três respostas que se destacaram por serem mais relevantes para a pesquisa. Obteve-se também palavras frequentes como: natal, festas e almoços. As respostas selecionadas em destaque foram:

“O momento que enquanto ajudo meu pai, minha mãe observa nossa amizade. Isso me lembra a infância, pois cada passo que meu pai fosse dar, eu queria tá ali pra acompanhar. E hoje nossas obrigações acabam nos afastando mais um pouco”.

“Eu, meu irmão e um primo brincando com muita veracidade, esse é bom, mas me recordo de uma arma encima da mesa e medo quando meu pai chegava bêbado”.

“Me lembro de sofrer, chorar muito por conta das reclamações, sentia como se tinha algo de errado comigo”.

A memória é a capacidade de armazenamento de informações obtidas no decorrer da vida do sujeito. Observa-se nas respostas expostas acima que os sujeitos lembram de momentos específicos da infância, momentos esses que foram marcantes. Existem vários tipos de memória, sejam elas de longo e curto prazo, no entanto, existem inúmeras outras já identificadas, como a memória declarativa que são memórias que acompanham o indivíduo ao longo de toda sua vida. A pergunta realizada para a discussão dessa categoria foi: “Qual momento entre família que você mais lembra da sua infância?”, perante as respostas selecionadas e expostas acima percebe-se que as lembranças da infância podem ser tanto positivas, como também negativas, assim dependendo da vivência de casa sujeito (LENT, 2010).

As experiências vivenciadas na infância ficam registradas em forma de uma crença central que vão se construindo e se desenvolvendo durante toda essa fase. Quando essas experiências tendem a ser marcadas por abusos físicos ou psicológicos, geram crenças distorcidas, que pode acarretar dificuldades nas relações interpessoais na fase adulta (OSÓRIO E VALLE, 2009).

7.2 Categoria 2: Impactos familiares da adolescência à vida adulta

Para essa categoria foram realizadas três perguntas que serão discutidas com base nos resultados obtidos. As palavras mais frequentes e que tiveram uma relevância maior das respostas foram: poucas vezes, nunca, sempre e as vezes. As relações familiares tem forte impacto no processo de desenvolvimento do adolescente, questões essas que podem se estender até a vida adulta, levando esse sujeito a ter problemas que podem o afetar diretamente em todos os campos da sua vida. Dentro dessa visão foi possível trazer como questionamento dessa categoria a pergunta: “Você já se sentiu pressionada por seus familiares em alguma tomada de decisão importante da sua vida?”. Pergunta que tem por objetivo abarcar esse elementos relacionais e familiares do desenvolvimento desses sujeitos. Pois, segundo Rodriguez, Gomes & Oliveira (2017) se é considerado como família todo grupo social que possua membros que são unidos por laços afetivos, que dividam o mesmo espaço, e que exista entre si uma relação humanitária.

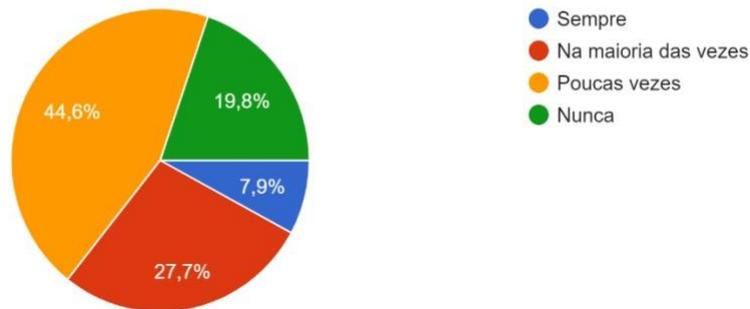
Na teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott (1990) ele afirma que os registros do que acontece na primeira infância acabam se tornando a base para o desenvolvimento da vida emocional do sujeito, com esse pensamento pode-se entender que as tomadas de decisões e os conflitos são mais complexos de se resolver do que aparentam, pois os mesmos estão interligados com as experiências da infância, como a relação do bebê com a mãe, que é a base para o desenvolvimento da criança, a família tende a exercer um papel de grande influência nos sujeitos desde a sua primeira infância (SILVESTRE & GONÇALVES, 2021).

Portanto, grande parte dessa influência familiar ainda é predominante durante o desenvolvimento humano, como na fase da adolescência e da vida adulta em tomadas de decisões importantes. (PAPALIA, 2013).

Gráfico 8: Pressão familiar em tomadas de decisões, 2022

Você já se sentiu pressionada por seus familiares em alguma tomada de decisão importante da sua vida?

101 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Os dados obtidos foram diversificados como pode se observar no gráfico 8 acima, 44,6% dos entrevistados disseram que poucas vezes se sentiram pressionados por seus familiares em tomadas de decisões importantes, 27,7% relataram que se sentem pressionados na maioria das vezes, contudo, 19,8% diz que nunca se sentiu pressionado e por fim, 7,9% afirmam que sempre se sentem pressionados por seus familiares em tomadas de decisões importantes.

A maturidade para tomadas de decisões se desenvolve com conhecimento da própria realidade e autoconhecimento de si próprio. A passagem do desenvolvimento da adolescência para a vida adulta requisita que o sujeito possua certas habilidades e competências, para serem realizadas as atividades cotidianas e/ou importantes da vida adulta. As tomadas de decisões desde as mais simples até as mais complexas tem por influência o eixo familiar que esse indivíduo cresceu ou convive, a educação que o mesmo possui, e como o mesmo tende a desenvolver sua autonomia mediante a decisões importantes (JUNQUEIRA E SILVA 2014, apud SILVESTRE & GONÇALVES, 2021, p. 65).

Para a segunda pergunta relacionada a essa categoria foram selecionados quatro respostas que frizaram ter uma relevância mais significativa para com a pesquisa. A pergunta realizada para ser discutida nessa presente categoria foi: "Como você avalia a sua relação com a sua família?", obteve-se respostas frequentes como: boa, ótima, normal, regular, ruim e excelente. As respostas selecionadas como

relevantes para serem apresentadas nessa discussão foram:

“Difícil, não me apoiam em nada, só criticam todas as minhas decisões”.

“Atualmente boa. Já passei por muitos conflitos principalmente relacionados a minha sexualidade, mas hoje vivemos em paz. Hoje moro só e sou independente, contribuiu muito”.

“Relação de distância”.

“Parte de pai é péssima, muitas brigas e inseguranças. Parte de mãe é perfeita, muito apoio”.

Com os avanços tecnológicos da atualidade e com a correria vivenciada no dia a dia, os integrantes da família tendem a passar o maior tempo fora de casa, e usam os meios de comunicação eletrônica para se comunicarem. Foi se tornando comum a popularização de aplicativos de comunicação em redes sociais, onde os pais tendem a ficar monitorando os seus filhos. Esse avanço facilita a agitação de vida vivenciada na atualidade, porém, inviabiliza o contato pessoal e direto dos diálogos familiares. É relatado nas respostas acima de forma negativa sobre a relação familiar, o que pode-se destacar que essas descrições relatam o fato desses familiares estarem distantes. A falta de contato com a família de maneira presencial se tornou maior nos últimos anos, onde os mecanismo de comunicação são os responsáveis por essa mudança, porque por mais que eles facilitem a obtenção de informações a distância, acaba tornando escasso o contato mais direto com os mesmo familiares, o que causa afastamento e tende a gerar maiores discussões (THOMAZINI & GOULART, 2018).

A terceira pergunta dessa categoria se categorizou em investigar o papel da família durante a adolescência, foram selecionadas cinco respostas que apresentaram maior relevância para a discussão da temática. A pergunta realizada referente a essa categoria foi: “Qual o papel da sua família na sua adolescência?”. As respostas selecionadas para serem argumentadas foram:

“Quase inexistente sai de casa muito cedo pra evitar cobranças demais”.

“Norteamento, mesmo sendo rudes em alguns momentos, me incentivaram bastante a tornar-me quem sou hoje”.

“Péssimo , era presa , sem autoestima, julgada o tempo inteiro”.

“Me mostrou que não é em todo mundo que a gente pode confiar”.

“Não tive uma adolescência normal, não saía com amigos, não ia a nenhuma festa, só realmente saía de casa sozinha para fzr trabalhos da escola em grupo”.

A abordagem sistêmica trabalha interagindo com os familiares, para assim poder desenvolver junto com a família recursos que viabilizem uma compatibilidade com o sistema familiar e como ele já funciona, pois cada sistema familiar tem um funcionamento subjetivo e que deve ser levado em consideração para as possíveis intervenções nesse eixo (MACEDO & CARVALHO, 2019).

A família é um grupo social de fundamental importância para a socialização de seus membros, seja desde o início, na infância e posteriormente na adolescência, proporcionando uma estrutura que visa oferecer suporte em âmbitos financeiros, escolares e sociais. As relações familiares desenvolvem um fator para o desenvolvimento do adoecimento psicológico como a depressão, diante da veracidade dessa informação torna-se essencial o acompanhamento familiar mais unificado ao se tratar de adolescentes (XAVIER, DIAS & QUINTILIO, 2021). Durante a análise das respostas é notório a percepção de como é uma fase conturbada, onde os sujeitos sempre a descrevem como sendo difícil.

A adolescência é uma fase onde os filhos passam por transições, mudanças em aspectos sociais, psicológicos e físicos, o que é caracterizado por um momento de descoberta que leva a crise por lidar com novas experiências. Os membros familiares devem oferecer um ambiente propício e saudável para o adolescente que vivencia situações como as citadas nas repostas obtidas, pois elas são tidas como referências para o adolescente desenvolver uma confiança com os pais, e melhor assim construir sua própria identidade. Já que adolescentes expostos a situações calamitosas como divórcio do pais, morte de algum ente da família, decorrências de problemas de saúde física ou mental e que são expostos a punições, como agressões verbais, e físicas tendem a longo prazo a comprometer o seu desenvolvimento (KOCH, 2020).

7.3 Categoria 3: Vivencias das agruras da vida adulta nas relações interpessoais

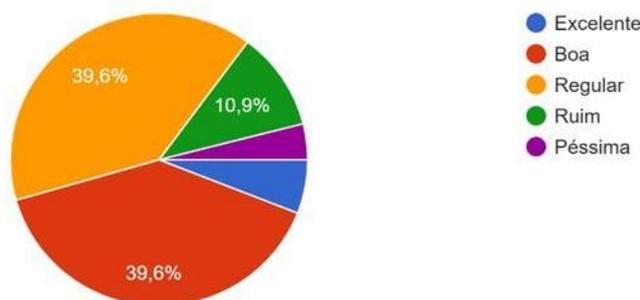
Nesta categoria foram reunidas cinco perguntas que serão debatidas com base nas respostas obtidas e correlacionadas com a teoria da categoria acima. A saúde mental é uma condição de bem-estar onde o indivíduo identifica suas habilidades, onde aprende a lidar com o estresse da vida cotidiana, a trabalhar com uma rede de produção maior e assim poder contribuir para com a comunidade em que vive (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

A pergunta realizada para a presente discussão foi: “Como você avalia a sua saúde mental atualmente?”, obteve-se como respostas frequentes palavras como: boa, regular, péssima, ruim e excelente. A saúde mental se amplia muito mais do que apenas ser relacionada com a presença de transtornos mentais. É um processo complexo, em que cada indivíduo vivencia de forma diferenciada de sujeito para sujeito. A definição de saúde mental inclui transtornos mentais e deficiências psicossociais, que também está associado a todo sofrimento psíquico. Indivíduos com agruras na saúde mental possuem uma tendência de enfrentar mais situações de baixo de nível de bem-estar mental, porém, não necessariamente isso tende a acontecer com todos os sujeitos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

Gráfico 9: Avaliação de saúde mental, 2022

Como você avalia a sua saúde mental atualmente?

101 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Foi questionado aos participantes da pesquisa como eles avaliavam a sua saúde mental, houveram algumas variações diante das alternativas que estavam disponíveis, como pode-se observar no gráfico 9 acima. A equivalência entre 39,6%

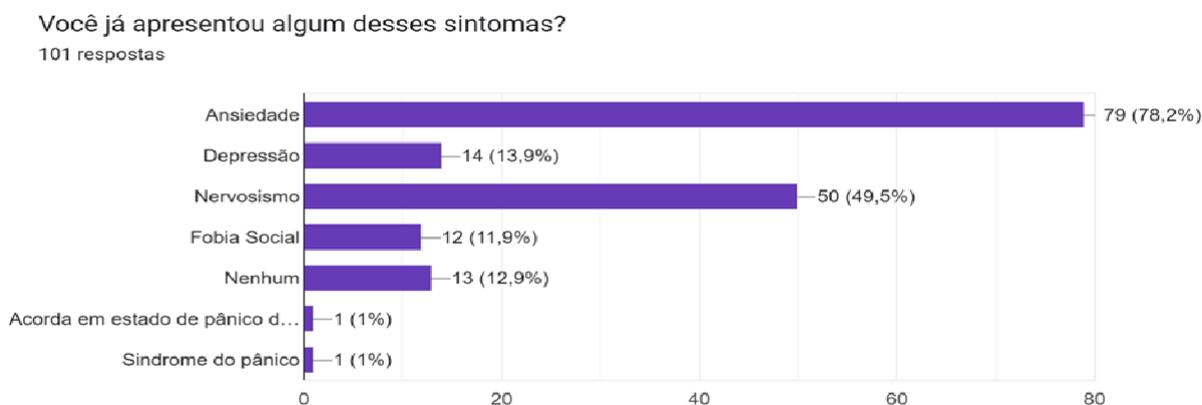
que consideravam ter uma boa saúde mental, e 39,6% também dos colaboradores se consideram com uma saúde mental regular, 10,9% consideram ruim, 5,9% como excelente e logo em seguida 4% consideram ter uma saúde mental péssima.

O Brasil possui amplas características econômicas e demográficas, onde se é identificado com veracidade o aumento de transtornos mentais em toda a população do território (LOPES, 2020).

Com a urbanização de cidades sendo cada vez mais ampliada, onde se percebe nos dados obtidos no gráfico 6, correlacionando com o gráfico 9, percebe-se que a localização dos participantes tende a ser em maior número na zona urbana, e uma certa minoria ainda vive em zona rural, dados como esse são relevantes porque se pode observar que essas pessoas tendem a estar vivenciando situações de vulnerabilidade social. Cada indivíduo avalia sua saúde mental, com base no contexto de vida que levam. Mudanças no estilo de vida do sujeito seja no âmbito familiar e/ou social, como possivelmente as crises econômicas vivenciadas nas últimas décadas afetam diretamente a qualidade da saúde mental dos indivíduos, mudanças essas que quando não são bem aceitas podem gerar complicações no estilo de vida de cada um, seja na população jovem como também nas mais idosas (DIMENSTEIN *et al.*, 2017).

Nesta segunda pergunta buscou-se analisar as respostas dos participantes da presente pesquisa de campo sobre fatores de adoecimento psicológico, a pergunta utilizada foi: “Você já apresentou algum desses sintomas?”, foram obtidas respostas frequentes em palavras como: ansiedade, depressão, nervosismo, nenhum, crise de pânico e fobia social.

Gráfico 10: Sintomas de adoecimento psicológico, 2022



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Como pode ser visualizado no gráfico 10 acima, após ser questionado aos participantes se os mesmos já apresentaram algum sintoma que se relacione com algum aspecto psicológico, obteve-se uma resposta de que 78,2% dos entrevistados já apresentaram sintomas de ansiedade, 49,5% de nervosismo, 13,9% sintomas de depressão, 11,9% já apresentaram fobia social, 2% síndrome do pânico, e 12,9% afirmam que nunca apresentaram nenhum dos sintomas acima.

Segundo Lopes (2020) os fatores de riscos que estão relacionados a transtornos mentais e adoecimento psicológico em adultos, envolvem situações com determinantes sociais, o que apresenta que indivíduos que se sobrecarregam com situações conflituosas no âmbito social, familiar ou em outros divergentes, possuem um maior risco de desenvolver abalos psicológicos.

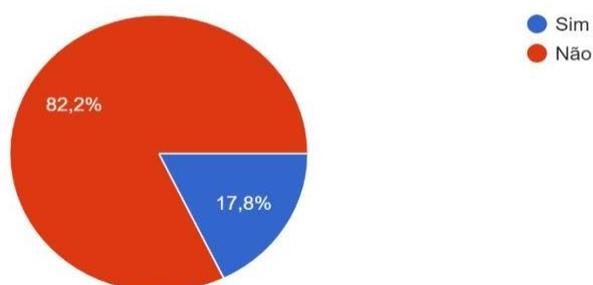
Ou seja, abalos envolvendo relações sociais e interpessoais tendem a desenvolver sofrimento psicológico, a ansiedade e a depressão persistem em ser uns dos mais frequentes atualmente, o que acaba gerando sintomas físicos que somatizam no corpo. Por mais que o assunto de cuidado com a saúde mental esteja muito em pauta nas mídias sociais, muitos ainda não possuem conhecimento sobre o assunto e em muitos casos, nem imaginam que passam por algum dos sintomas de adoecimento psíquico (BARBOSA; ASFORA & MOURA, 2020).

A terceira pergunta dessa categoria teve o intuito de saber sobre o cuidado dos participantes com sua saúde mental. A pergunta realizada foi: “Você está sendo acompanhado (a) por algum profissional de saúde mental?”, e foi obtido palavras frequentes como: não e sim.

Gráfico 11: Acompanhamento com profissionais da saúde mental, 2022

Você está sendo acompanhado(a) por algum profissional de saúde mental?

101 respostas



Fonte: Pesquisa de Campo, 2022 / Elaboração: Carneiro, 2022.

Como pode ser observado no gráfico acima 82,2% dos entrevistados não fazem acompanhamento terapêutico e apenas 17,8% afirmam fazer acompanhamento com algum profissional da saúde mental. O acompanhamento terapêutico atualmente é bem reconhecido pelos profissionais da área de saúde mental como indispensável para todos os indivíduos, fazer o acompanhamento terapêutico proporciona ao sujeito autoconhecimento, melhora em resolução de conflitos, realização de tarefas e aplicações de técnicas que melhoram o quadro do paciente, consigo mesmo e com suas relações sociais e interpessoais. O acompanhamento psicológico não é direcionado apenas para pessoas que possuem alguma doença mental, e sim para todos. O acompanhamento é um auxílio que contribui para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e de seu ciclo de convivência, seja de amizade, trabalho ou família (PELÚCIO; SILVA & SOUZA, 2019).

Nesta quarta pergunta da categoria foram selecionadas cinco respostas nas quais foram levadas em consideração seu impacto relacionado a pergunta realizada que foi: “Como a sobrecarga familiar já afetou suas relações interpessoais?”, foi notório a frequência de palavras como: não, sim, as vezes, não lembro, cobrança, brigas, de toda forma, negativa e nunca afetou. As respostas selecionadas para serem correlacionadas com embasamento teórico foram:

“Sempre afetou, sempre carreguei algumas obrigações e isso sempre me afetou psicologicamente, o "precisar dar conta de tudo".

“Por conta deles, gosto de impor as coisas e não aceitar outras com tanta facilidade, em outras palavras, não levo desaforo pra casa de ninguém”.

“Por minha mãe sofrer agressão do marido me fez ser uma criança digamos que um pouco agressiva com as pessoas que eu achava que queriam me fazer o mal”.

“Já deixei de realizar várias atividades porque algumas pessoas da família começaram a criticar”.

“De toda forma, seja no relacionamento, seja nos estudos, no trabalho. Me causa muita ansiedade e sofrimento. Isso por parte da família paterna”.

Uma família é definida como funcional quando vivencia situações conflituosas e momentos difíceis com estabilidade emocional, residindo em um lar de maneira harmoniosa e comunicativa com seus membros, desempenhando assim um cuidado com o outro, não sobrecarregando a vida cotidiana dos sujeitos que fazem parte do seu eixo familiar. Portanto, todavia, uma família disfuncional é considerada quando seus membros prezam o interesse apenas individual e não em coletividade com os seus membros, sobrecarregando assim os mesmos e os culpando de maneira injusta e incoerente, fazendo que os indivíduos desse ciclo familiar possam vir a desenvolver comportamentos hostis e agressivos (ANDRADE *et al.* 2021). Com base nas respostas selecionadas, torna-se perceptível como um lar disfuncional tende a gerar sobrecargas emocionais no comportamento dos sujeitos.

As disfunções familiares surgem com identificações de relacionamentos abusivos, problemas de comunicação entre membros da família, falta de diálogos importantes, opiniões opostas, crenças e falta de compreensão. Familiares que exercem autoritarismo e regras rígidas, transmitem para esse grupo familiar uma limitação em expressões de sentimentos, características essas que tendem a gerar os conflitos mais comuns nos eixos familiares (MOTTA, SOARES & BELMONTE, 2019).

Para quinta e última pergunta dessa categoria foi selecionado três respostas que melhor ressaltaram sobre o questionamento realizado. Foi elaborado a pergunta: “Qual foi a melhor fase da sua vida? Justifique.” Com o intuito de fazer com que os entrevistados destacassem mais detalhadamente sobre a pergunta em questão. Foram identificadas palavras frequentes diante das respostas, como: infância, agora, vida adulta, adolescência, não lembro, quando tive filhos e quando me tornei mãe. As três respostas selecionadas para afins de serem discutidas como destaque foram:

“Quando completei 22 anos, fui eliminando pessoas da minha vida. Evoluir muito, principalmente criando metas para minha vida”.

“Dos meus 19 (2020) até os dias atuais. Pois consigo elaborar melhor meus relacionamentos, estou em um processo de compreensão do que acontecia na minha infância, estou tentando compreender meus aspectos negativos e positivos, além disso sinto que estou me tornando independente emocionalmente, e isso me deixa mais leve nos relacionamentos, tanto na amizade quanto amoroso. Por fim, estou

cursando psicologia, algo que eu nunca pensei ser capaz de conseguir estudar, e hoje me sinto uma ótima estudante e com energia para a compreensão”.

“Na fase adulta foi a melhor fase devido ao amadurecimento e ao entender que existem sentimentos que não preciso sustentar e nem carregar as dores que não são minhas comigo”.

Percebe-se que ambas as respostas relatam sobre cenários da vida atual, frizando os aprendizados que obtiveram com o amadurecimento. Porém, em uma das respostas foi citado que ambas as fases foram importantes, pois sem passar por elas não teria o discernimento atual. É reconhecido então pelos participantes a questão relacionada a qualidade de vida, e suas prioridades.

A qualidade de vida é existente quando o indivíduo obtém percepção sobre sua própria vida, considerando suas singularidades e contextualidades, sejam elas sociais, culturais e o seus valores como pessoa, considerando suas preocupações, expectativas e objetivos. O que pode se enquadrar nessas características suas relações interpessoais, sejam elas sociais, ambientais, afetivas e familiares (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1994, apud, ANVERSA *et al.*, 2018).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa manteve seu intuito em discorrer acerca da temática proposta sobre Família e Saúde Mental: Do sofrimento infantil às agruras da vida adulta, pois a relevância proposta na construção desse artigo foi trabalhar a unificação das temáticas entre os assuntos voltados para família e saúde mental, e afins de investigar os impactos causados na infância que desenvolveram as agruras presentes na vida adulta. A realização da pesquisa de campo fez que com que obtivesse resultados significativos sobre os objetivos estipulados para pesquisa.

Foi possível identificar a veracidade de como a contribuição de uma família disfuncional gera sofrimentos na infância, ocasionando impactos no desenvolvimento infantil, que são atribuídos no decorrer do crescimento do indivíduo, seja em sua adolescência como na sua vida adulta. Obteve-se resultados relevantes a respeito de como as agruras do sujeito adulto são iniciadas na infância, e como a família possui papel crucial e importante para o desencadeamento de tais sofrimentos e sobrecargas

adquiridas.

A grande maioria do público entrevistado nessa pesquisa relatou com respostas curtas e longas durante a realização das perguntas como cada um se sente em relação aos impactos da relação familiar, tanto na sua saúde mental, como em relações interpessoais. Com respostas diversificadas pode-se observar que existe sim uma minoria que cresceu em um lar acolhedor e harmonioso, e não relataram impactos sofridos em nenhum dos âmbitos investigados, porém, a grande maioria relatou sofrer de impactos correlacionados com as relações familiares, impactos esses que afetam desde o cuidado com sua própria saúde mental, como também com as dificuldades de criarem laços, respostas essas que fizeram com que a pesquisa se tornasse verídica e alcançasse as comprovações sobre o tema proposto.

Contudo, observou-se a existência de uma déficit nos relacionamentos parentais, o que indica que se faz necessário um olhar direcionado para a realização de um trabalho com essas famílias, para afins de fortalecerem seus vínculos e trabalharem as suas individualidades contextualizando com as individualidades do outro, para que assim possa se obter uma constituição familiar mais propensa a desenvolver relações mais saudáveis, e um olhar mais atento ao cuidado da saúde mental, fazendo com que a importância do acompanhamento psicológico se torne fundamental para a reconstituição desses vínculos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. J da C; SILVA, A. C; FRAZÃO, I da S; PERRELLI, J. G. A; SILVA, T. T de M; CAVALCANTI, A. M. T. S. Funcionalidade familiar e sobrecarga de familiares cuidadores de usuários com transtornos mentais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/hK4cPr55fCT4Bf73yZ7bc9y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

ANVERSA, A. C; FILHA, V. A. V dos S; SILVA, M. B da; FEDOSSE, E. **Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico**: uma reflexão necessária. São Carlos, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/YnZkytJVLNBG33mKrn4wwng/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

BARBOSA, L. N. F. ASFORA, G. C. A. MOURA, M. C. de. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica saúde mental Álcool. Vol. 16. N. 1.** Ribeirão Preto. Jan/Mar. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000100014. Acesso em: outubro de 2022.

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa**: da infância à terceira idade. Rio de Janeiro. Editora: LTC, 9° ed. 2017.

BERTOLETE, J. M; ROCHA, V. P. S; ASEVEDO, E; ESTANISLAU, G; MADRUGA, C. O papel da família na promoção de saúde mental. **Secretaria Nacional da Família (Coordenação) ; Brasília : Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**, 2020.

D'ÁVILA, L. I. ROCHA, F. C; RIOS, B. R. M; PEREIRA, S. G. S; PIRES, A. P. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português - revisão integrativa. **Rev. Psicologia e Saúde V.12. N. 2**. Campo Grande, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200011. Acesso em: maio de 2022.

DEZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2° ed. 2006.

DIMENSTEIN, M; SIQUEIRA, K; MACEDO, J. P; LEITE, J; DANTAS, C. Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. **Arquivos brasileiros de psicologia, V.69. N. 2**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200006. Acesso em: novembro de 2022.

FARIA, A. P. S. PONCIANO, E. L. T. Conquista e fracasso: os pais como base segura para a experiência emocional na adolescência. **Pensando Fam. V. 22. N. 1**. Porto Alegre. Jan/Jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100008. Acesso em: outubro de 2022.

FONTE, F. R de. Os reflexos da infância na vida adulta: uma revisão de literatura. **Repositório Unesp**. Araçatuba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156604/000900209.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>. Acesso em: novembro de 2022.

FREITAS, P. M. de. COSTA, R. S. N. RODRIGUES, M. S. ORTIZ, B. R. de A. SANTOS, V. C. dos. Influencia das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. **Rev. Psical. Vol. 12. N. 4**. Campo Grande. Out/Fez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000400009. Acesso em: outubro de 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora: Atlas, 6° ed. 2008.

KOCH, C; SCHAEFER, J. R; SCHNEIDER, M. C; MOSMANN, C. P. **Coparentalidade e Conflito Pais-Filhos em Adolescentes Envolvidos em Práticas Restaurativas**. Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/cHmcZBj85CLzDvcVNkpxKvv/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. São Paulo. Editora: Atheneu, 2º ed. 2010.

LOPES, C de S. **Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/WwQjPXP47HByZVtpHvvZXBh/?lang=pt>. Acesso em: outubro de 2022.

MACEDO, E. O. S de; CARVALHO, A. de S. A. V. O atendimento psicológico ao adolescente e o caráter terapêutico da orientação de pais: estudo de caso em terapia sistêmica individual. **Nova perspectiva sistêmica, V. 28. N. 64**. São Paulo, 2019. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412019000200006. Acesso em: novembro de 2022.

MACHADO, I. **Dependência emocional nas relações interpessoais em universitários**. Santa Catarina, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10425/4/DEPEND%C3%84NCIA%20EMOCIONAL%20-%20Artigo%20Isadora.pdf>. Acesso em: junho de 2022.

MOTTA, I. C de M; SOARES, R de C. M; BELMONTE, T de S. A. **Uma Investigação sobre Disfunções Familiares em Estudantes de Medicina**. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/JZHKxwsQQcCYhC3Q7YVCXzk/?lang=pt>. Acesso em: novembro de 2022.

NUNES, P. F. **Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial**. Catalão, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17263/1/TC%20II%20Paloma%20-%20NEGLIG%C3%84NCIA%20INFANTIL%20E%20SEU%20IMPACTO%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20PSICOSSOCIAL.pdf>. Acesso em: outubro de 2022.

OLIVEIRA, D. E. S. D. de. SUZUKI, A. C. PAVINATO, G. A. SANTOS, J. V. L. dos. A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico. **Intraciência, 19. Ed.** Junho. 2020. Disponível em:
https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf. Acesso em: outubro de 2022.

OLIVEIRA, M. da S. A utilização da internet pelos seniores: usos e gratificações. **Repositório**, 2019. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/62624>. Acesso em: outubro de 2022.

Organização Mundial da Saúde. Saúde mental: Fortalecendo nossa resposta. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: novembro de 2022.

OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre. Editora:

Artmed, 1ºed. 2009.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre. Editora: AMGH, 12º ed. 2013.

PELÚCIO, L. M; SILVA, J. C. de A; SOUZA, R. A. de A. A importância do acompanhamento terapêutico como estratégia de intervenção auxiliar à clínica tradicional. **Repositório Institucional UFC**, 2019 pg. 265-287. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/48257/1/2019_capliv_Impeluciojcasilva.pdf. Acesso em: Outubro de 2022.

REIS, M. A; LANDIM, I. Relação entre ansiedade social infantil e o uso de controle coercitivo por pais e/ou cuidadores. **Contextos Clínicos V.14. N. 1**. São Leopoldo, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822021000100005. Acesso em: novembro de 2022.

RODRIGUEZ, B. C; GOMES, I, C; OLIVEIRA, D. P de. Família e nomeação na contemporaneidade: uma reflexão psicanalítica. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia, V. 8. N. 1**. Londrina, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072017000100009. Acesso em: novembro de 2022.

SANTOS, M. W dos; ROSA, A. de C. e. Brincar na infância e na vida adulta: elementos para pensar uma docência brincante. **Revista Humanidades e Inovação V.8. N. 68**. Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7042/3815>. Acesso em: outubro de 2022.

SILVESTRE, M. de S; GONÇALVES, D. M. Determinantes que exercem influência nas tomadas de decisões: Sob a ótica da teoria de desenvolvimento de Winnicott. **Revista da saúde a Ajes, V. 7. N. 14**, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/download/488/390>. Acesso em: outubro de 2022.

THOMAZINI, M; GOULART, E. Relações familiares: A influência do virtual. **Revista Interações Interações, V. 14. N. 47**. São Caetano de Sul, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/14182>. Acesso em: novembro de 2022.

XAVIER, C. R; DIAS, E. de A; QUINTILIO, M. S. V. O relacionamento familiar com adolescentes depressivos. **Revista de iniciação científica e extensão**, 2021. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/311/250>. Acesso em: novembro de 2022.

9 APÊNDICES

9.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL: DO SOFRIMENTO INANIL ÀS AGRURAS DA VIDA ADULTA"**. Nesta pesquisa pretendemos entender o papel dos familiares na saúde mental do indivíduo com uma pesquisa de campo visando investigar as situações e subjetividades dos indivíduos e suas respectivas respostas, e assim compilar a contribuição familiar do sofrimento infantil, como também inferir acerca dos impactos familiares da adolescência à vida adulta e, portanto, analisar como são vivenciadas as agruras da vida adulta nas relações interpessoais. O motivo que nos leva a estudar é que, se faz necessário trabalhar o desenvolvimento da temática Família e Saúde Mental, que é bastante discutida em livros e artigos, mas correlacioná-la com situações vivenciadas na infância, que tendem a gerar agruras no desenvolvimento da vida do sujeito, tanto na adolescência como na vida adulta.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: uma pesquisa qualitativa e de cunho exploratório, onde será utilizado instrumentos e procedimentos adequados com o público entrevistado. A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 17 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos para respondê-la. Como toda pesquisa com seres humanos envolvem alguns riscos e desconfortos que podem ser gerados, principalmente com o risco de que o sigilo da pesquisa seja quebrado, porém, a pesquisadora e os participantes se comprometem com a utilização das respostas obtidas apenas para meio de estudos científicos. A pesquisa contribuirá para melhor compreender a relação familiar desde a infância até a vida adulta e a sua contribuição com os impactos na saúde mental do indivíduo.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e seu nome e dados não serão revelados sob nenhuma hipótese. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na cidade de Conceição do Coité - Ba e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade

_____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **"FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL: DO SOFRIMENTO INANIL ÀS AGRURAS DA VIDA ADULTA"**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Conceição do Coité, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do(a) estudante FARESI: Caroline da Silva Carneiro

Nome do responsável: Rafael Reis Bacelar Antón (professor de TCC da FARESI)

Endereço do responsável: Avenida João Durval Carneiro, 150, Cond. Parque Cajueiro, bloco 15, apto. 302, Brasília, Feira de Santana-BA

Fone: (71) 98166-0935 / (75) 98140-7692

E-mail: rafael.anton@farsi.edu.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
Faculdade da Região Sisaleira
Fone: (75) 3262-3604

9.2 QUESTIONÁRIO

1. Idade?
2. Gênero?
3. Qual seu estado civil?
4. Qual seu nível de escolaridade?
5. Qual a sua profissão?
6. Sua casa está localizada em?
7. Como você avalia a sua saúde mental atualmente?
8. Como você avalia a sua saúde mental atualmente?
9. O que você sente quando lembra da sua infância?
10. Você está sendo acompanhado(a) por algum profissional de saúde mental?
11. Você já se sentiu pressionada por seus familiares em alguma tomada de decisão importante da sua vida?
12. Como você avalia a sua relação com a sua família?
13. Como a sobrecarga familiar já afetou suas relações interpessoais?
14. Fale sobre algo que aconteceu em sua infância que afeta alguns de seus comportamentos agora na vida adulta.
15. Qual momento entre família que você mais lembra da sua infância?
16. Qual o papel da sua família na sua adolescência?
17. Qual foi a melhor fase da sua vida? Justifique.